

Resenha

Anísio Teixeira e a experiência reflexiva

Samuel Mendonça

José Aguiar Nobre

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

PAGNI, Pedro Angelo. *Anísio Teixeira – experiência reflexiva e projeto democrático: a atualidade de uma filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Pedro Angelo Pagni, doutor em Educação pela UNESP/Marília e docente do Departamento de Administração e Supervisão Escolar da Faculdade de Filosofia e Ciência da UNESP, membro do Grupo de Trabalho 17 (Filosofia da Educação) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), ao debruçar-se sobre a obra de Anísio Teixeira, produz este importante livro que, como sugere o próprio título, evidencia um estudo sério sobre a atualidade da filosofia da educação.

Pagni destaca a importância e o lugar de Anísio Teixeira na construção do conceito de educação como arte, a partir da filosofia da educação que proporciona o pensar por meio de uma experiência reflexiva. Efetivamente, não se pode preterir os escritos de Anísio Teixeira do debate filosófico da educação no Brasil, seja pelo fato de que se trata de um dos primeiros filósofos da educação no Brasil a colocar em evidência a questão da experiência reflexiva, seja por enfatizar a dimensão da autonomia, necessária no processo de formação humana.

Com a defesa da experiência, Anísio, segundo Pagni, destaca sua importância e peso para a construção da reflexão sobre o agir humano e, a partir dessa experiência, busca reconstruir sempre o mundo real. Essa opção pedagógica de Teixeira constitui baliza essencial para a compreensão da filosofia da educação, na medida em que a reflexão filosófica coloca em relevo a questão do real; afinal, como pensar as contribuições deste campo educacional, o filosófico, sem a dimensão dos espaços que constituem a escola, seus sujeitos, e principalmente o contexto educacional que lhe diz respeito?

O livro é composto por quatro capítulos, com apresentação de Antônio Joaquim Severino e densa introdução feita pelo próprio autor, bem como um texto original de Anísio Teixeira sobre filosofia e educação, além de recomendações de leituras e rica bibliografia. Pedro Pagni ressalta a centralidade de Anísio Teixeira no processo de construção da filosofia da educação e sua atualidade; assim, o debate hodierno da educação, a partir da leitura cuidadosa da obra de Pedro Pagni, ganha fôlego.

O autor apresenta uma obra que explicita a maneira singular de entender Anísio Teixeira e o seu pragmatismo educacional, colocando em relevo a necessidade, na doutrina pedagógica, de se fazer filosofia da educação. É interessante notar que Pagni registra a posição de Anísio Teixeira sobre sua política educacional, a qual defende o acesso de todos ao ensino de qualidade. Essa sua posição aparece no Manifesto “Mais uma vez convocados”, publicado em 1959, do qual Anísio é signatário.

No primeiro capítulo, o autor expõe o percurso do referido filósofo da educação brasileira, o qual se integra ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Como gestor da educação, a partir do contato com a obra de John Dewey, Anísio defende uma educação pública, gratuita e laica, com vistas à promoção da democracia. Anísio elegeu como destinatários de seus escritos os professores e futuros professores, ponderando que é papel da educação progressiva proporcionar às pessoas a capacidade de pensar sobre o seu tempo e sobre os seus problemas. A crítica de Anísio ao sistema elitista de educação do seu tempo é atual, pois o acesso à educação pública de qualidade continua a ser um desafio para a escola de hoje.

Este primeiro capítulo oferece ocasião para a reflexão do papel da filosofia da educação, no sentido de evidenciar que questões aparentemente operacionais deste campo sugerem políticas e concepções que dizem respeito à compreensão da sociedade, do sujeito e, por consequência, da própria educação. A conquista da educação gratuita para todos, por exemplo, não se restringe a um procedimento; antes, diz respeito à compreensão da educação que tem o papel efetivo de transformar a vida do cidadão. Da mesma forma que Anísio se posicionou em seu tempo para a conquista da educação pública de qualidade, a filosofia da educação também indica a necessidade deste tipo de reivindicação; afinal, a conquista da educação democrática e pública de qualidade ainda é um desafio em nosso país.

No segundo capítulo, Pedro Pagni argumenta que a educação para o pensar é uma arte. A questão de fundo deste capítulo diz respeito à compreensão do fenômeno educacional na dimensão estética. A educação para o pensar é um processo mediante o qual o aprimoramento humano é dado na reconstrução e reorganização da experiência, de modo a evidenciar os sentidos e a habilidade do sujeito em dirigir as experiências futuras. Mais do que uma reflexão teórica em geral, a filosofia da educação é uma

ferramenta que proporciona a dimensão crítico-reflexiva. O campo da filosofia da educação está construído e engloba a arte de educar reflexiva, ao mesmo tempo em que o objeto da educação tornar-se permeado pela reflexão. O pensar reflexivo sobre os problemas da vida atual são apreendidos e ensaiados pelos agentes envolvidos na arte educacional. A arte reflexiva na educação aponta para a democracia no pensar, uma vez que educandos e educadores se envolvem na discussão dos conhecimentos adquiridos para gerar o aprendizado. A pedagogia que quer se valer da filosofia da educação deve estar aberta para essa arte do aprender e reaprender constantes, com os paradoxos dos consensos e dissensos como um método ou jogo de treino que é preparatório e laboratório para a vida social. É na vivência das contradições da escola que se pode compreender a sociedade, então, o papel da educação para o pensar volta-se, em última instância, para o constante aprimoramento social que se circunscreve no indivíduo.

No terceiro capítulo, Pagni discorre sobre o desenvolvimento das potencialidades dos educandos. O desafio da educação é conferir uma formação que seja suficiente para que o educando compreenda os problemas da vida, mas, além disto, possa superar esses problemas a partir da experiência reflexiva. Aí está o convite para o educador refletir sobre sua prática educativa e profissional. O que se espera da arte de educar é a possibilidade de formação do sujeito com a capacidade de pensar os problemas de seu tempo, de modo a ajudá-lo, também, a compreender o tempo em que vive.

Em outros termos, a educação deve ser praticada de maneira sutil e lúcida, oferecendo ocasião para a formação humanística, ao conciliar tecnologia e valores humanos. A tecnologia está presente na esfera educacional e há a necessidade de se trabalhar a dimensão ética; no entanto, a sociedade mudou de maneira suficiente para que se busque esta articulação de áreas aparentemente distantes. No horizonte, busca-se formar o sujeito com habilidades e competências para lidar com a complexidade da cultura, oferecendo-lhe condições para a superação dos desafios do cotidiano. Pedro Pagni enfatiza a necessidade do educador buscar, em seu ofício, formar os educandos em condições de distanciamento do consumo e da propaganda. É possível analisar o posicionamento do autor na dimensão da política educacional, isto é, à medida que as pessoas devem ser livres e capazes de decidir sobre o que é efetivamente necessário, não sendo apenas consumidoras; então, o apelo é para a dimensão da formação que aponta para a liberdade individual. Esta condição humana distancia-se da concepção de mercado, em que o sujeito não diz respeito a nada além de um consumidor. O foco nas potencialidades dos educandos deste capítulo, portanto, revela a asserção da filosofia da educação como mola propulsora à mentalidade que fortalece o indivíduo na sociedade. Em última instância, tanto educador como educando devem superar a

dimensão de consumo da cultura na busca de sua liberdade e capacidade de decisão, características que podem também ser desenvolvidas pela filosofia da educação.

No quarto capítulo, o autor discorre sobre a atualidade da filosofia da educação de Anísio Teixeira, apontando para a necessidade técnica de formação sem deixar de considerar a dimensão axiológica, isto é, dos valores humanos e morais e, além disto, a dimensão prática do trabalho docente. A filosofia da educação, neste sentido, não se restringe à dimensão especulativa, mas tem a perspectiva pragmática.

A meta a ser estabelecida pelos educadores de provocar os estudantes para o uso da experiência reflexiva não se atinge com um pensar que fica apenas na epiderme, mas sim com educadores que vão além, que rompem a casca das nozes para atingir a essência, isto é, atravessando a realidade aparente para desvelar os panos de fundo das formas mascaradas da realidade primeira, tal como ela se apresenta. O autor enfatiza que Anísio Teixeira acreditou ser possível alterar a conduta das crianças e dos jovens por meio da escola. A escola, no entender de Anísio, é a agência especializada que ajuda o sujeito a pensar e a compreender a dinâmica de construção e reconstrução do processo da existência humana. A escola tem o papel de aprimorar a vida social e, por assim dizer, a vida democrática.

Além de homenagear Anísio Teixeira, este livro dispõe de elementos essenciais para a compreensão de sua base teórica. Estudar a obra de um autor da envergadura de Anísio Teixeira constitui um caminho relevante na opção pelo pensar filosófico reflexivo sobre a realidade que nos envolve; então, trata-se de livro recomendado para estudantes, professores e especialistas em filosofia, educação e gestão educacional, dentre outros campos das ciências humanas e sociais aplicadas. Trata-se de uma obra essencial para se inteirar do percurso e importância da constituição da filosofia da educação no Brasil nos tempos atuais, de maneira especial quanto à promoção da educação democrática.

Recebido em maio de 2011.

Aprovado em julho de 2011.

Samuel Mendonça é doutor em Educação pela UNICAMP, Coordenador e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Campinas. Publicação recente: Projeto e Monografia Jurídica (4. ed. Campinas: Millennium, 2009). **E-mail** samuelms@gmail.com

José Aguiar Nobre é mestrando em Educação pela PUC Campinas. Publicação recente: A Esperança Geradora de Vida. (*Espaços*, São Paulo, v. 1, p. 41-58, 2010). **E-mail**: nobre.jose@gmail.com
